EIXO CAPITAL

JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Colaborou Edis Henrique Peres

À espera da confirmação

Minervino Júnior/CB

Ainda que o resultado da eleição se encontre sub judice, o presidente reeleito da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Distrito Federal, Délio Lins e Silva Júnior, demonstra tranquilidade quanto à avaliação sobre o cumprimento das cotas raciais na candidatura. A Comissão de Heteroidentificação da entidade — vinculada à Comissão Eleitoral — definirá, em breve, se entre os 115 integrantes da chapa Avança + OAB há 30% de pardos ou negros. Apesar dos questionamentos que permearam a disputa, o grupo de Délio teria superado essa cota.

Vitória certa

Entre quem acompanhou o pleito, a vitória do advogado criminalista é dada como certa. Os apoiadores aguardam as formalidades do processo — as quais estão sujeitas a recursos —, mas, até ontem, a Comissão de Heteroidentificação não havia detalhado como avaliará os candidatos que se autodeclararam pardos ou negros. Mesmo assim, depois da eleição, os demais concorrentes não questionaram a composição da legenda ganhadora. Eles reforçaram, porém, que fiscalizarão de perto os trabalhos da nova gestão. "Cumprimos a cota. Nossa chapa apresentou todos os candidatos dentro das questões eleitorais e foi declarada vencedora. Se outra chapa descumpriu, o que acho que aconteceu, que seja atestado pela subcomissão", disparou Délio.

Na linha de frente

Ex-procuradora-geral do Distrito Federal nas gestões de Agnelo (PT) e Rollemberg (PSB), Paola Aires Lima (à frente na foto) foi uma das principais articuladoras da chapa vitoriosa para o triênio 2022—2024. Nas mídias sociais, ela pediu votos a colegas da PGDF e a amigos, inclusive da família Rollemberg, que votou nela em peso.

Instagram/Reprodução

Alcance internacional

Com a possibilidade de os participantes votarem pela internet pela primeira vez, as eleições ultrapassaram as fronteiras do Distrito Federal. Números da Webvoto, empresa que promoveu o pleito, contabilizam registros de 18 países além do Brasil.

441

Total de advogados que votaram nas eleições da OAB-DF fora do Brasil

Visões diferentes

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O Dia D da vacinação contra a covid-19 no DF gerou manifestações opostas entre as chefias do Executivo local e da Secretaria de Saúde. A ação chegou a 11,8 mil pessoas, 2 mil das quais não haviam recebido sequer a primeira dose. De um lado, o secretário da pasta, Manoel Pafiadache, considerou a campanha um "sucesso". De outro, o governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que a procura ficou abaixo da expectativa, e o resultado foi "uma grande decepção".

Descompassos sob ajuste

O alvo da Secretaria de Saúde é o grupo de, aproximadamente, 200 mil brasilienses que não completaram o ciclo vacinal ou não deram início a ele. À coluna, Ibaneis resumiu a divergência como "visões diferentes sobre o mesmo tema". Contudo, reforçou que o governo distrital continuará em busca dos não imunizados. O chefe do Executivo local adiantou que deve se reunir hoje com o secretário Pafiadache para tratar do tema.

Na mesma página

Um objetivo, porém, o governador e a equipe da pasta têm em comum: a meta de diminuir a quantidade de pessoas que, até agora, não quiseram atendimento. Para isso, as medidas envolvem conscientizar a população sobre a importância da vacina e promover mais ações de busca ativa em pontos de grande movimentação. Um nome da cúpula da Secretaria de Saúde acredita que a discussão do tema não deve gerar entreveros. Mesmo que Ibaneis se mostre avesso à adoção de um passaporte da vacina, as discordâncias tendem a se resolver com propostas apresentadas na reunião com Pafiadache.

Especulações

Filiado ao Podemos desde setembro de 2019, o senador José Antônio Reguffe (DF) teria recebido convite para mudar de sigla, e uma rota de volta ao PDT estaria em jogo. Diante do anúncio da pré-candidatura de Sergio Moro pelo Podemos, aliados acreditam que as parcerias capazes de pavimentar o caminho do senador ao Palácio do Buriti ficariam comprometidas. O presidente do PDT, Carlos Lupi, declarou apoio ao parlamentar para o governo do DF. Contudo, Reguffe deve se manter fechado com a legenda atual.

Memorial reabre as portas

Antonio Cunha/CB/D.A Press

Após exatos nove meses, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) reabre o Memorial dos Povos Indígenas (MPI). A expectativa era retomar as atividades até a primeira quinzena deste mês. No entanto, o espaço passava por obras de revitalização. O local volta a receber o público amanhã, com a exposição *Mais de 12 mil anos nesta terra*, que reúne 300 peças de 15 nações dos povos originários. O acervo inclui objetos do lote de 8 mil itens apreendidos pela Polícia Federal em 2003, em operação de combate ao contrabando, e doadas à pasta, além de registros fotográficos das pesquisas do alemão Theodor Koch-Grunberg na Amazônia. A visitação ocorre de sexta-feira a domingo, das 9h às 17h.

Contagem regressiva

Arquivo pessoal

Com a proximidade do início do 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a Secretaria de Cultura instalou, ontem, um megapainel que anuncia o evento. O banner fica em frente ao Cine Brasília, na 106/107 Sul, e traz o tema da edição deste ano: "O cinema do futuro e o futuro do cinema". A mostra, que ocorre de 7 a 14 de dezembro, apontará os caminhos da sétima arte no Brasil para o pós-pandemia, segundo o chefe da Secec, Bartolomeu Rodrigues.

CB.PODER / Silvio de Morais Vieira, presidente do SLU, foi o entrevistado de ontem do programa — parceria com a TV Brasília — e defendeu ações que possam orientar os brasiliense quanto ao descarte de resíduos

Educação para evitar o desperdício

» EDIS HENRIQUE PERES

De acordo com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), o Distrito Federal descarta no aterro sanitário 2,5 mil toneladas de resíduos diariamente. No entanto, desse montante, 500 toneladas são de materiais que poderiam ser reciclados e não recebem a destinação correta. Devido a esse quadro, o presidente da empresa, Silvio de Morais Vieira, alerta para a necessidade de conscientização dos moradores. "Precisamos entender que, se o descarte é incorreto, o material vai parar no aterro sanitário. O resíduo reciclável, por exemplo, poderia ser usado para alimentar as famílias dos catadores e das cooperativas que vivem disso", afirma. Silvio foi entrevistado ontem pelo jornalista Lucas Móbille, no programa CB.Poder — *parceria do* **Correio** *com a TV Brasília.*

Reprodução/Redes Sociais

Os moradores reclamam muito de lixo descartado em área pública. Como o SLU fiscaliza essas situações?

É um assunto que merece muita atenção do Governo do Distrito Federal (GDF). O governador (Ibaneis Rocha) tem dito que vamos trabalhar em cima disso. É uma questão de educação ambiental. São ao todo 2,5 mil toneladas de resíduo/dia encaminhado para o aterro sanitário, sendo que destas, 500 mil toneladas são de material reciclável. É um absurdo, a população tem que entender que se descartar incorretamente o material vai chegar ao aterro. E seria um produto que poderia estar servindo para alimentar as famílias dos catadores ou as cooperativas que vivem e dependem desses materiais.

Além disso, há outros materiais como entulhos que têm sido jogados nas ruas e áreas verdes, que é um problema que o SLU tem enfrentado e precisa resolver. Hoje, contamos com o poder de constatação, ou seja, podemos constatar o ato indevido e incorreto e fazer uma notificação que será encaminhada ao DF Legal (Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística) para aplicação da multa. O importante, cada vez mais, é a consciência do cidadão na hora de fazer o encaminhamento do resíduo.

Algumas regiões, no entanto, não possuem coleta seletiva. Quais as alternativas para os moradores desses locais?

Hoje não existe motivo nenhum para um cidadão fazer encaminhamento ou descarte irregular. Atualmente, temos cerca de 300 papa lixos instalados, que são equipamentos semienterrados onde a pessoa pode descartar o resíduo que vai para o aterro sanitário. Até o ano que vem, pretendemos chegar a 450 papa lixo em todo o DF. Também temos o papa entulho, que é um equipamentos que tem 1.000 m², onde o cidadão pode levar seu resto de obra, sua poda de árvore e seu óleo de cozinha velho que ele não utiliza mais. Hoje, temos 12 na nossa cidade e já estamos com uma licitação pronta e em execução. Até janeiro a nossa ideia é estar com mais 11 papa entulho prontos. E temos 13 mil lixeirinhas espalhadas em toda a cidade. Até o fim do nosso governo, queremos chegar a 21 mil. Ou seja, nada justifica a cidade ter sujões.

Algumas pessoas ainda não conhecem esses serviços oferecidos pelo SLU. Como vocês trabalham para divulgar isso para a população?

Temos feito, a cada 15 dias, uma mobilização dentro do SLU, onde cerca de 60 pessoas vão a uma região administrativa, junto com o pessoal da regional, e fazem um grande arrastão pelas ruas orientando, conversando e explicando como fazer o descarte correto aos moradores. Já fomos no Gama, Cruzeiro, Sudoeste e Guará e pretendemos visitar outras unidades. Também pedimos que as pessoas baixem o aplicativo SLU Coleta DF, que é super interessante. Além da educação ambiental, ele explica o que pode ser descartado, como se encaminhar o material reciclado e como realizar a separação. Uma das grandes dificuldades é nessa parte da separação dentro de casa. O aplicativo também fala o dia que o caminhão vai passar no endereço para a coleta seletiva e a convencional. É super prático e fácil de usar.

Em relação a começar dentro de casa na separação do lixo, o SLU tem alguma iniciativa pensada para as crianças?

Sim, estamos com alguns projetos pilotos. Estamos em contato com a Secretaria de Educação e já conversei com a (secretária) Hélvia (Paranaguá). A iniciativa é um aplicativo que queremos em breve disponibilizar para as crianças, para ver qual será o resultado, principalmente porque a criança costuma dar aquele puxão de orelha no pai.

Outra iniciativa é o Cartão Verde, certo? Como ele funciona?

O Cartão Verde foi uma ideia excepcional porque o cidadão pode ganhar o cartão vermelho, verde ou amarelo, como no jogo de futebol. Dessa forma, acontece uma educação ambiental feita pelo SLU. Nos prédios e condomínios, explicamos como se deve fazer o descarte e a separação correta dos resíduos, com isso, após algum tempo, o nosso gari avalia se o descarte no local está acontecendo de forma correta. Se estiver errado, o gari dará o cartão vermelho no contêiner. Com isso, o síndico se torna muito importante no processo porque começa a cobrar os moradores. O interessante é que caso o condomínio adote as medidas corretamente, ele recebe um selo verde, com um certificado, como um incentivo pela medida.

Como esse descarte incorreto afeta o aterro sanitário?

Essa questão é muito séria. Tivemos que licitar uma terceira e quarta etapa do aterro sanitário, ou seja, ampliar o aterro, porque não estava cabendo mais. É inadmissível que o cidadão continue mandando, no dia da coleta seletiva, o material reciclável. Ele precisa fazer a coleta correta, colocar no dia certo.